

BOLETIM

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
E SEGURANÇA INTERNA



EDIÇÃO Nº 39

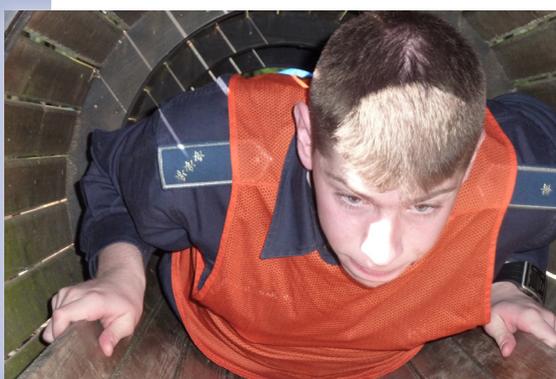


- 10ª CORRIDA ISCPSI - APAV
- COMPROMISSO DE HONRA XXV CFOP
- ENTREVISTA: INTENDENTE ELIAS



ISCPSI

ÍNDICE



Jornadas Inter-EMES 4

10ª Corrida ISCPSI - APAV 5

Exercício de Liderança - EL03 7

Torneio Interno de Atletismo 8

9ª Corrida BTT 9

Paintball 9

Entrevista: Intendente Luís Elias 10

Entretenimento 14

Festa Académica 15

Compromisso de Honra do XXV CFOP 16

Mensagem da CMDT de Companhia 17

Um ano em Imagens 18

EDITORIAL



ISCP SI

INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA
INTERNA

Rua 1º de Maio, nº3
1349-040 Lisboa
Telf: 213 613 900
Fax: 213 610 535
www.iscpsi.pt
reflexos.iscpsi@gmail.com



Projecto-Escola Reflexos

Oficial Coordenador

Bruno Torres - Subcomissário

Coordenadores

Rita Henriques | Xavier Rosado | Valdir Lisboa

Redação

Rita Henriques | Xavier Rosado | Valdir Lisboa | Luís Vasques | João Antunes
Telma Peixoto | Francisco Pires | Joaquim Pereira | António Ochoa | Luís Santos

O ano lectivo termina e é chegada a altura de analisar o percurso trilhado. Na edição anterior propusemo-nos a conseguir levar até vós as notícias desta casa, principalmente àqueles que têm em compreensão os imperativos próprios do instituto. Direcţionámos este esforço no sentido de veicular imagens construídas com palavras pensadas, escolhidas para serem capazes de fazer chegar estas vivências junto dos alunos e antigos alunos. É também através destas leituras que se torna possível recuperar memórias onde se reencontram emoções, conhecimentos e momentos especiais. Para os responsáveis por esta publicação, torna-se naturalmente satisfatório olhar para o trabalho desenvolvido, que deixa as suas próprias marcas em nós próprios. Julgamos ter efectivado os nobres intentos que atrás referimos sentido, hoje, fazer ainda mais parte desta família, já que, como disse Miguel Torga, “ao lado do soneto ou do romance que a máquina estampa, fica na alma do artista a sua condição de homem gregário”.

Rita Henriques
Xavier Rosado
Valdir Lisboa

JORNADAS INTER-EMES

Tiveram lugar nos dias 6 (ISCPSI) e 13 Março (EN), 10 de Abril (AFA) e 19 a 21 de Abril (AM) as jornadas do Inter-EMES.

A primeira jornada abarcou os torneios de tiro desportivo, futsal masculino e feminino. Quanto ao futsal masculino, coube-nos o 4º lugar. No futsal feminino, a final disputou-se entre o ISCPSI e a Academia Militar, em que a sorte acabou por sorrir à AM, com um golo a surgir no último segundo do prolongamento.

No que toca à modalidade de tiro desportivo, o ISCPSI conquistou de forma brilhante a vitória individual e colectiva: a equipa de tiro sagrou-se vencedora na prova, seguida da EN, AFA e AM. A nível Individual, o primeiro lugar foi conquistado por Dário Marta com 164 pontos.

A segunda jornada englobou as modalidades de natação, Andebol e Voleibol. A equipa de andebol do ISCPSI defrontou a AFA, conseguindo alcançar o terceiro lugar desta modalidade. Quanto à natação, o somatório conjunto das diferentes provas levou o ISCPSI ao terceiro lugar. No voleibol masculino, o ISCPSI venceu a meia-final à AFA e passou directamente à final, onde mostrou a sua garra e não concedeu facilmente a vitória à AM, tendo o marcador ditado o infortúnio por 2-1.

Na terceira jornada, a equipa de voleibol feminino sagrou-se campeã e a equipa de basquete masculino alcançou o quarto lugar. Decorreram também as provas de atletismo, onde o ISCPSI arrecadou o 2º lugar na classificação geral.

Na última jornada, o segundo ano ficou em primeiro lugar.

Como manda a tradição, no final das competições realizou-se a salutar convivência entre vencidos e vencedores, que culminou com o brinde e respectivos discursos.

Deu-se assim por terminado o Inter-EMES do ano lectivo 2012/2013, que pretendeu acima de tudo ultrapassar o âmbito estritamente académico e com isso criar e cimentar laços de amizade e camaradagem.

Joaquim Pereira e António Ochoa, 28ºCFOP



10ª CORRIDA DE SOLIDARIEDADE ISCPsi-APAV



Realizou-se no passado dia 17 de Março a 10ª edição da corrida de solidariedade do ISCPsi, organizada em parceria com a APAV. Esta edição revelou-se um sucesso, como todas as que lhe precederam, ao atrair cerca de 900 atletas, cujo valor das inscrições reverteu na totalidade a favor desta associação de apoio a vítimas.

Neste período conturbado de crise, foi de salientar o espírito de solidariedade do povo português, que, mesmo em face das dificuldades, participa em massa em iniciativas desta natureza. Pagar o valor da inscrição somente com o intuito de ajudar a APAV é, em si, um acto meritório e revelador deste altruísmo.

O trabalho de um futuro oficial de polícia terá, incontornavelmente, uma ligação com a comunidade em que o mesmo opera. Afinal, o nosso trabalho, o trabalho da PSP, será sempre o de servir o cidadão; é por ele e pelas vítimas que vivemos e dedicamos as nossas vidas. Projectos de solidariedade como este servem simplesmente como complemento àquela que já é a batalha da PSP todos os dias. Não

obstante, é com espírito de solidariedade e de atenção para com a comunidade e o próximo que se constroem relações de confiança e mútuo respeito.

Francisco Pires, 28ºCFOP





EL03 – EXERCÍCIO DE LIDERANÇA



No passado dia 20 de Março decorreu o exercício de liderança destinado aos elementos do 27º CFOP.

As provas demonstraram-se mais contextualizadas no plano policial e na individualização do papel da liderança. Mais do que a realização com sucesso das provas, o importante passou pelo correcto planeamento e atribuição de tarefas, etapas que se mostraram indispensáveis. Como já vem sendo hábito também, estas provas serviram para fomentar o engenho, o espírito de missão, a camaradagem e o conhecimento inter-pares.

Importa referir ainda que todas as provas decorreram no Parque Florestal de Monsanto, o que se mostrou do agrado geral dos intervenientes.

Luís Vasques, 27º CFOP



TORNEIO INTERNO DE ATLETISMO



Realizou-se nos dias 21 e 23 de Março, no Estádio do Restelo, o Torneio Interno de Atletismo do ISCP SI. Entraram em competição diversas modalidades, nomeadamente os 3000m masculinos, os 1500m femininos, lançamento do peso masculino, 400m masculinos, 100m masculinos e femininos, estafeta 4X100m e ainda salto em comprimento masculino e feminino. Além de contribuir para a boa forma física dos cadetes, este evento pretendeu fomentar o convívio, a camaradagem e o espírito de equipa dos participantes, tendo sido notório um ambiente de competição saudável. Apesar de todos terem dado o seu melhor, só alguns conseguiram atingir o pódio, pelo se apresentam os vencedores e respectivas marcas:

3000 METROS MASCULINOS – Luís Vasques (11.40.47min)

1500 METROS FEMININO – Jéssica Gomes (5.40.72min)

LANÇAMENTO DO PESO MASCULINO – Sérgio Paulo (10.38m)

400 METROS MASCULINOS – Sérgio Paulo (51.06s)

100 METROS MASCULINOS – Sérgio Paulo (11.22s)

100 METROS FEMININOS – Patrícia Firmino (14.41s)

ESTAFETA 4X100M – A. Neves; F. Camelo; S. Paulo; L. Vasques (46.41s)

SALTO EM COMPRIMENTO FEMININO – Rita Rodrigues (3.88m)

SALTO EM COMPRIMENTO MASCULINO – André Neves (5.48m)

CLASSIFICAÇÃO GERAL FINAL:

- 1º Lugar, 3ºAno (98 pontos)
- 2º Lugar, 1ºAno (63 pontos)
- 3º Lugar, 2ºAno (30 pontos)
- 4º Lugar, 4ºAno (25 pontos)

João Antunes, 27º CFOP



PASSEIO DE BTT



Realizou-se no passado dia 14 de Abril na cidade de Lisboa o 8º Passeio BTT, organizado pelos alunos do ISCPsi e sob o mote “Keep Calm and Help ACREDITAR”. O passeio que contou com a organização do projecto escola BTT e com o apoio de vários cadetes, decorreu durante a manhã do dia 14 de Abril. Depois de uma semana marcada pelo mau tempo, São Pedro deu tréguas e abrilhantou ainda mais a prova com uma magnífica manhã de sol. Os cerca de 300 participantes começaram a prova à hora estipulada, às 09H30, depois de um aquecimento

levado a cabo pelo Chefe Matias do Gabinete de Educação Física, sempre com a bicicleta a acompanhar! O momento alto foi a passagem no interior do Aqueduto das Águas Livres, uma oportunidade única de ver de uma nova perspectiva este monumento tão emblemático. Foi notório o prazer dos participantes em passar neste local. A meio da prova os participantes tiveram direito a um lanche no parque da Bela Vista e a um momento de descontração. De salientar que os lucros reverteram a favor da Associação ACREDITAR entregues pela mão do nosso EXMO Diretor do ISCPsi, Superintendente Pedro Clemente.

Luís Santos, 28º CFOP

PAINTBALL

Nos passados dias 25 de Março e 4 de Abril realizou-se a habitual actividade de paintball, organizada pelo Projecto-escola Tiro e Aventura, opondo o 1º e 4º e o 2º e 3º anos, respectivamente. Esta actividade, ao contrário da edição anterior, teve lugar no espaço “Campo Aberto – Paintball e Aventura”, situado em Negrais, Sintra.

Contou com a participação de 31 cadetes-alunos dos

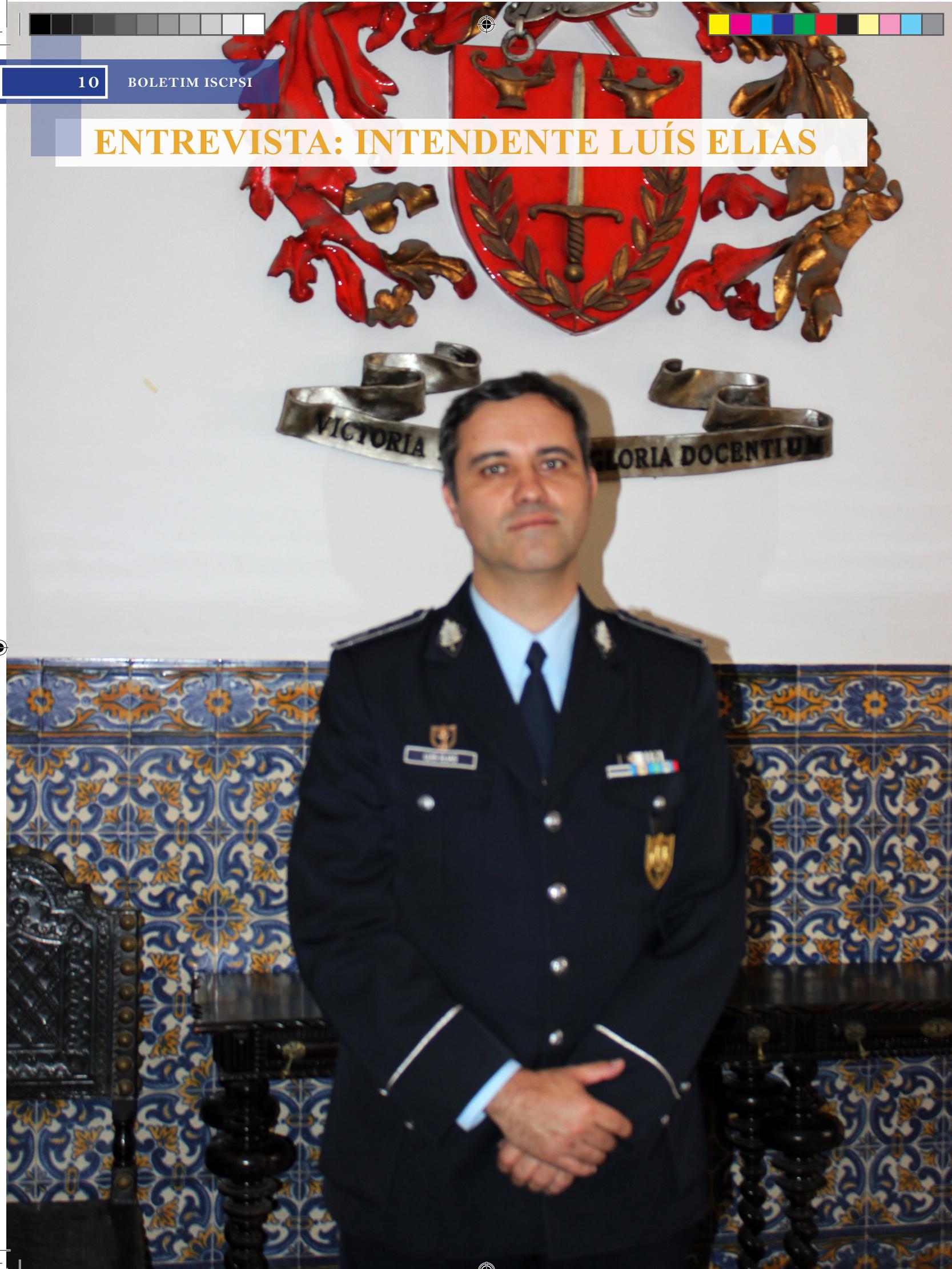
diversos CFOPs. Durante toda a tarde e ao longo de seis sessões distribuídas por seis cenários distintos, foi notória a satisfação de todos pela escolha deste novo local. Como já vem sendo hábito e não obstante o indissociável espírito competitivo, a boa disposição e o espírito de camaradagem estiveram sempre presentes, mostrando-se esta como uma iniciativa a repetir.

Luís Vasques, 27º CFOP





ENTREVISTA: INTENDENTE LUÍS ELIAS



O Sr. Intendente Luís Elias frequentou o Curso de Formação de Oficiais de Polícia, sendo actualmente 2.º comandante do COMETLIS. Pedimos-lhe que nos descreva os motivos que o fizeram ingressar nesta carreira e que nos dê uma perspectiva do seu percurso profissional.

Os motivos prendem-se, essencialmente, com o facto de ter um passado na família ligado à vida policial. A minha mãe foi agente da PSP... da primeira escola de agentes femininos da Polícia de Segurança Pública. Essa foi a principal influência. Assim, na altura de escolher qual o caminho universitário que haveria de seguir, candidatei-me à Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa e à Escola Superior de Polícia. Fui admitido primeiro na ESP e optei por ingressar na carreira de oficial de polícia.

Depois de ter ingressado na PSP, já desempenhei diversas funções. Comecei no Comando Distrital de Faro, como Comandante da Esquadra de Portimão e, posteriormente, fui colocado no Comando Metropolitano de Lisboa, onde exerci funções de comandante de esquadra e comandante das brigadas anti-crime, nomeadamente, na 2.ª Divisão e na Divisão de Oeiras. Depois disso, desempenhei funções no Departamento de Operações da Direcção Nacional, durante alguns anos, como chefe da Divisão de Prevenção de Criminalidade e Delinquência e, mais tarde, como chefe da Divisão de Relações Internacionais. Ulteriormente, regressei ao Comando Metropolitano de Lisboa, ainda como Subintendente, como Chefe da Área Operacional. Entretanto, desde Outubro de 2012, exerço a função de 2.º Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa.

Ao longo da sua carreira, já teve oportunidade de desempenhar diversas funções. Qual a que considerou mais aliciante até ao momento e porquê?

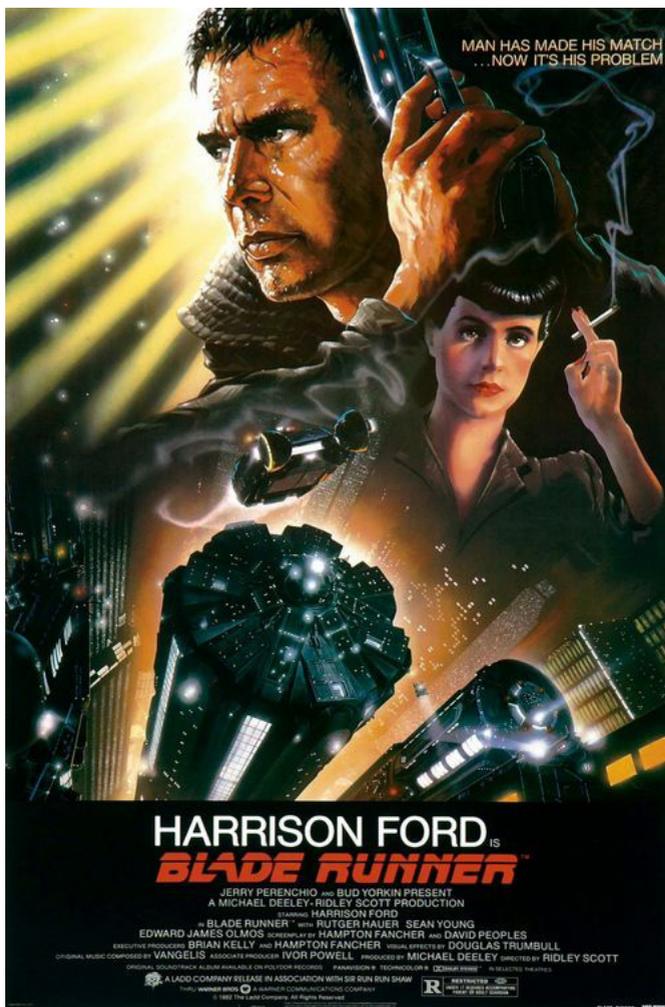
Das funções que já exerci até ao momento, destacaria duas delas. Como tive alguma experiência internacional destacaria a função que exerci como 2º comandante da polícia das Nações Unidas em Timor Leste, tendo-se revelado uma experiência muito aliciante por diversos motivos,

nomeadamente por ser em ambiente internacional e ser uma função de muita responsabilidade ligada à formação da Polícia Nacional de Timor Leste, num estado pós conflito. Depois a função de Chefe da área operacional do Comando Metropolitano de Lisboa também foi bastante aliciante e que me marcou, já que me permitiu ter contacto com diversas realidades, nomeadamente com o planeamento e execução de operações de segurança em grandes eventos, o planeamento de operações policiais de elevada complexidade, e também de segurança a manifestações.

Os últimos anos têm sido pautados pela intenção de desenvolver as áreas programáticas deste curso. Considera que a formação actual possui um valor acrescentado ou estar-se-ão a relegar para segundo plano competências que sempre se demonstraram fundamentais para o exercício desta função?

Essa é uma pergunta difícil. A formação nas áreas cultural, humanística, jurídica e técnica é completa e aprofundada no ISCPSI. A ESP (actual ISCPSI) marcou um avanço importantíssimo com reflexos profundos na forma-





ção dos Oficiais da PSP, na Instituição e no País. A criação da ESP/ISCPSI foi também um contributo para a sedimentação do Estado de direito democrático em Portugal.

Eu sou da opinião que o Instituto pode fazer sempre melhor. Acho que a vertente de comando e liderança deve ser incrementada no Instituto. Compreendo que para os jovens que entram para uma carreira como a da Polícia de Segurança Pública seja difícil, inicialmente, a adaptação, mas as ferramentas, as competências relacionadas com o comando, a gestão e a liderança devem ser adquiridas numa primeira fase no Instituto.

Depois há outras competências, de um ponto de vista técnico-policia que me parecem também dever ser incrementadas, nomeadamente na área de prevenção criminal, policiamento de proximidade, e também da investigação criminal. Mas também as áreas de gestão, de administração, de logística e finanças, fundamentais para qualquer gestor/comandante policial.

Por outro lado, a vertente internacional, a dimensão externa da segurança interna, tudo o que diz respeito à participação das forças policiais nas operações de paz da ONU, nas missões no âmbito da política comum de segurança e defesa da União Europeia, as chamadas missões de gestão civil de crises, e também a área de justiça e assuntos internos da U.E. devem ser aprofundadas, como corolário da crescente internacionalização da actividade policial.

Recentemente têm havido grandes manifestações, cada vez com um clima de reivindicação mais generalizado. Como analisa a evolução da opinião pública em relação à actuação da Polícia? Estará isto relacionado com uma adaptação da PSP ao contexto que se vive?

Penso que nos últimos anos a Polícia de Segurança Pública implementou alterações extremamente importantes no que diz respeito ao planeamento e à execução de operações policiais de elevada complexidade.

Essa mudança foi muito grande nomeadamente na preparação da expo 98 e mais tarde no Euro 2004, onde se fizeram alterações doutrinárias importantes onde foram por exemplo inseridos mecanismos como os níveis de intervenção policial e onde foi melhorada a coordenação entre as diferentes valências da PSP, culminando com duas grandes operações: a Cimeira da Nato e a visita do Papa em 2010.

A PSP ao longo dos anos foi responsável pelas principais operações de segurança realizadas em Portugal, as mais complexas. Outros eventos para além dos citados: a cimeira ibero-americana em 2009 e as presidências portuguesas na União Europeia em 2000 e 2007. Este conjunto de operações foi conferindo experiência aos Oficiais, Chefes e Agentes da P.S.P envolvidos nessas operações. A cultura de briefings e debriefings foi crucial para melhorar a nossa capacidade de avaliação e auto crítica, os pontos fortes e fracos, sempre numa perspectiva de melhoria.

Temos conseguido melhorar corrigir as pequenas falhas que vamos cometendo nas operações policiais de pequena, de média e de grande dimensão, com o intuito de aperfeiçoar as nossas prestações em operações futuras.



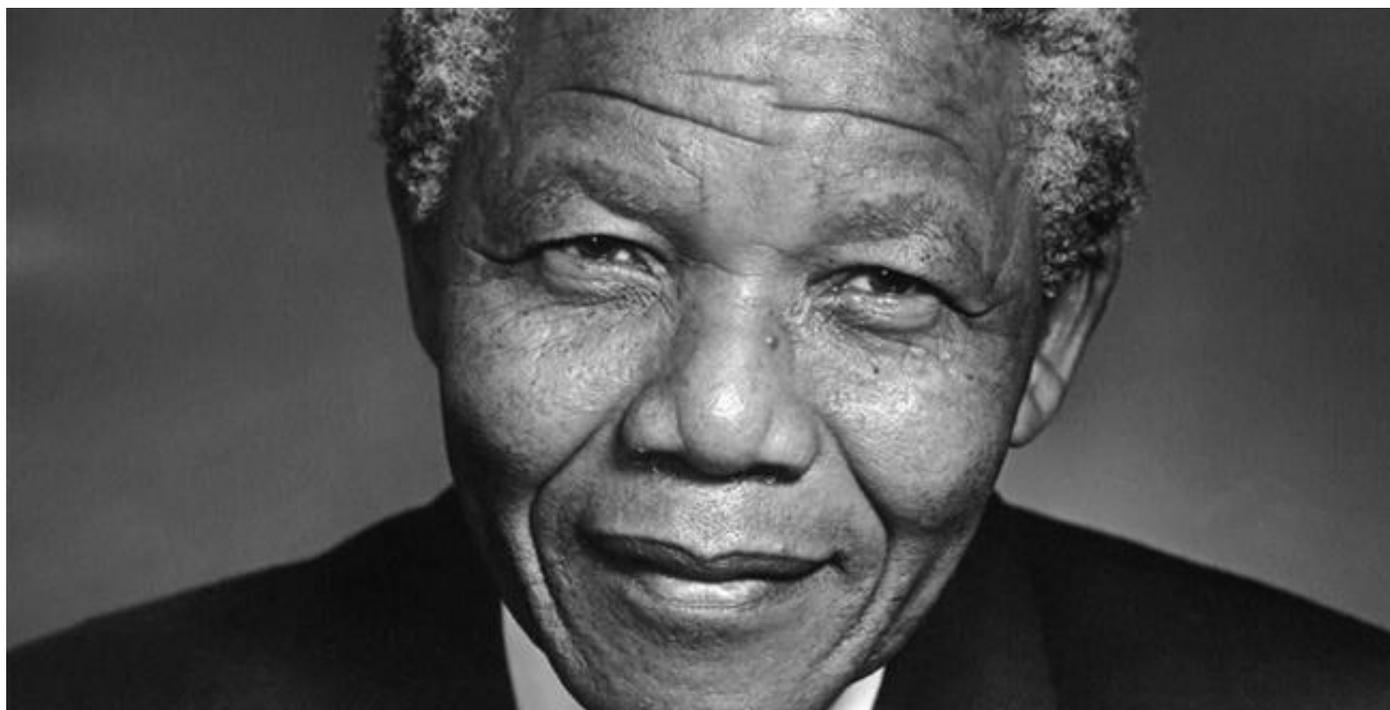
Neste sentido, e face ao atribulado clima sócio-económico que se vive actualmente, considera que se colocarão no futuro próximo desafios ainda mais complexos e novas exigências aos oficiais da PSP?

Penso que sim. Essa questão, como é sabido, conduz-nos ao pressuposto de que as ameaças e os riscos são cada vez mais imprevisíveis, complexas, interdependentes e multidimensionais. Nós, enquanto oficiais de polícia, seremos cada vez mais levados a incrementar e a melhorar os nossos mecanismos de planeamento estratégico, tático e operacional, de recolha e tratamento de informações, de prevenção de problemas, de tomada de medidas de segurança que evitem a concretização de determinadas ameaças e riscos. E se tivermos como pano de fundo uma crise económico-financeira que poderá ter repercussões ao nível da estabilidade social, e inclusivamente da criminalidade, os desafios afiguram-se ainda maiores. Por outro lado, o facto de estarmos inseridos na União Europeia, onde se processa livremente a circulação de pessoas e bens, leva a que

sejamos influenciados por fenómenos crimínógenos complexos, alguns deles surgindo nuns países mas que são facilmente transmitidos para outros. Por este facto, as polícias são forçadas a procurar constantemente a melhoria de procedimentos, antecipando os problemas, cooperando internacionalmente e internamente com outras forças e serviços de segurança, bem como com as autoridades judiciais, autoridades públicas e privadas, com os cidadãos, na perspectiva de melhor prevenirmos a criminalidade cada vez mais complexa e de melhor reagirmos a fenómenos cada vez mais globalizados e intrincados.

Para finalizar, tem alguma mensagem ou conselho que queira deixar aos Aspirantes e Cadetes, como camarada mais antigo?

Tenham consciência que abraçaram uma carreira extremamente aliciante, na qual irão, certamente, encontrar áreas que permitirão a vossa realização profissional e pessoal. A chave do sucesso dos oficiais de polícia é procura-



rem sempre a vossa realização nas diversas funções que vão desempenhando, auto motivando-se, procurarem sempre atingir níveis elevados de desempenho e dedicação, para assim melhor servirem o País, a Instituição e os cidadãos.

Como palavra final: ousem sempre, sejam criativos, não se fiquem pela rotina, pois esta é a pior inimiga dos polícias.

Sobre mim:

Personalidade marcante: Padre António Vieira

Viagem: Nova Iorque

Livro: Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley

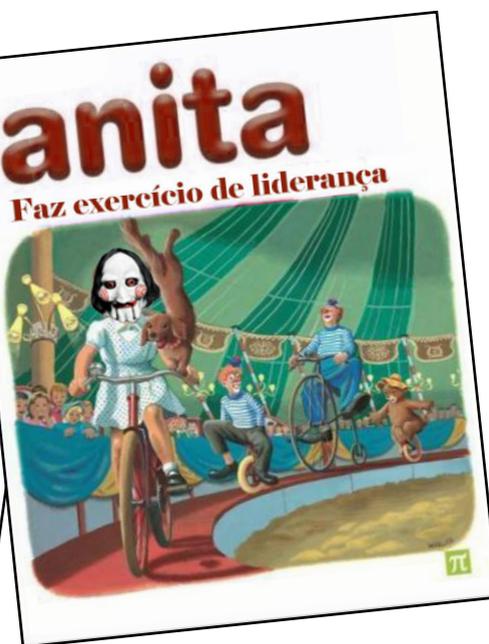
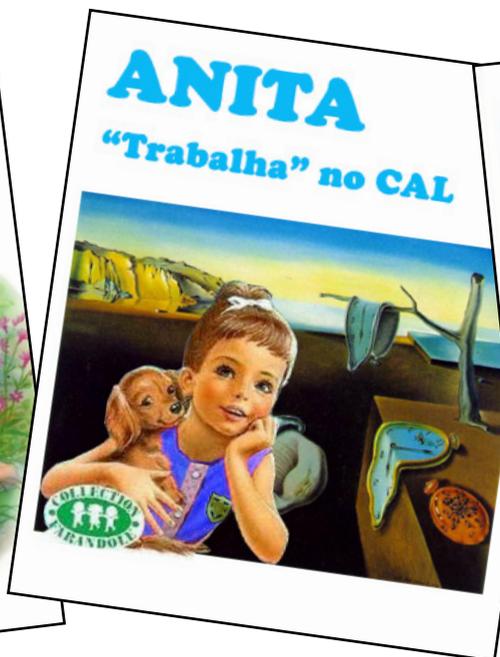
Filme: Blade Runner, de Ridley Scott

Citação: “Não nos chamam justos pelo facto de conhecermos algo com exactidão (...) mas porque fazemos algo com rectidão”. S. Tomás de Aquino

Música: Arcade Fire, “Funeral”



ENTRETENIMENTO



FESTA ACADÉMICA



Decorreu, no passado dia 11 de Junho, o Jantar Académico do ISCPSI. Este evento foi organizado pela Associação Académica deste Instituto, e teve lugar na Quinta do Almirante, em Ponte de Frielas. O mesmo contou com a presença de Oficiais, Professores, Alunos e ex-Alunos, tendo decorrido num ambiente de franca confraternização e camaradagem, e até de nostalgia. Os presentes deixaram a farda de lado e, vestidos a rigor, levaram todo o seu glamour até ao bonito local onde decorreu este evento no qual, além do agradável espaço interior, era possível disfrutar de um vistoso jardim no exterior. Contou-se com a presença de elementos de quase todos os CFOPs que já passaram pelo nosso Instituto. Durante o jantar, foi possível apreciar a boa gastronomia portuguesa. O ponto alto da noite consistiu no discurso do Sr. Superintendente Paulo Valente Gomes, Director Nacional da PSP e ex-aluno do ISCPSI, que destacou a importância de um evento desta natureza, em que o convívio e a troca de experiências das várias gerações de alunos assumem especial importância, apelando ainda para que no futuro, este tipo de iniciativas se continuem a concretizar.

João Antunes, 27º CFOP



COMPROMISSO DE HONRA DO XXV CFOP



No passado dia 14 de Junho, pelas 11 horas, deu-se a celebração do compromisso de honra do 25º CFOP, presenciada por SEXA o Sr. Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo. Entre os presentes contaram-se também o EXMO Director Nacional, Superintendente Paulo Gomes, bem como familiares e amigos, docentes, oficiais e outros convidados que não puderam deixar de faltar a um dia tão marcante na vida dos novos oficiais.

O aspirante Rúben Sousa, primeiro classificado do 25º CFOP, deu início à alocução, dirigindo palavras de ânimo aos seus camaradas de curso, bem como de solidariedade quanto às dificuldades por que todos terão de passar no decorrer das suas carreiras.

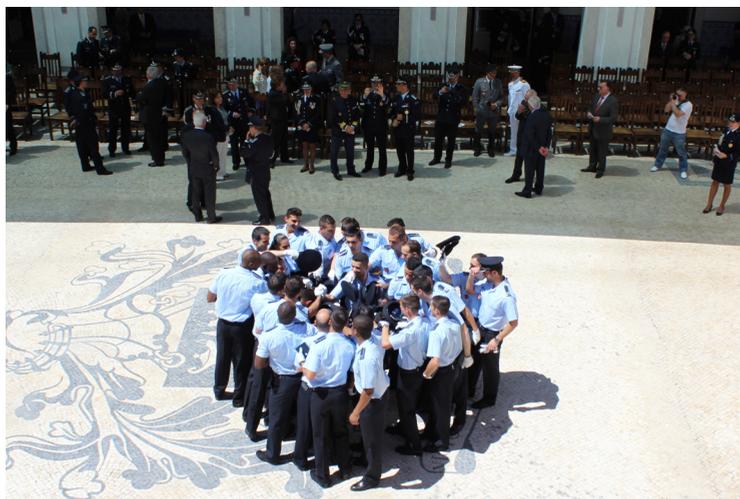
Numa fase seguinte, o EXMO Sr. Director do ISCPsi, Superintendente Pedro Clemente, referiu as virtudes de um oficial de polícia e a pertinência da formação de elementos

com postos de comando no seio da Polícia de Segurança Pública, salientando a importância – meritória de reconhecimento – da formação dada pelos docentes aos cadetes-alunos, bem como da consideração que se deve reconhecer ao ISCPsi enquanto Instituto Superior habilitado para a formação dos quadros superiores da PSP.

O último discurso coube a SEXA o MAI, que ressaltou a importância do terminus do CFOP, como forma de salvaguardar a paz do cidadão e de manter níveis de segurança estáveis, combatendo diariamente a criminalidade e por fim, qualificando este combate como positivo pelos níveis percentuais apresentados.

Terminou assim a jornada dos Aspirantes e iniciou-se a dos novos Oficiais de Polícia que desempenharão as suas funções pela Ordem e pela Pátria, cumprindo o que juraram na cerimónia do compromisso de honra.

Telma Peixoto, 28º CFOP



MENSAGEM DA CMT DE COMPANHIA

Caros camaradas,

Chega ao fim mais uma etapa da nossa vida ISCP SI marcada por muitos momentos intensos e desafios constantes que nos colocaram à prova e nos fizeram superar a nós próprios. Foi um ano de aprendizagem contínua em que tivemos de lidar com novas realidades e com pessoas e pensamentos diferentes. Embora as situações não tenham sempre chegado ao ponto que desejávamos, penso que neste momento é possível fazer um balanço positivo, tendo em conta que todos crescemos como pessoas e como elementos que fazem parte de uma nobre instituição.

Alguns estão cá há menos de um ano e outros mais, mas todos continuamos a aprender cada vez mais sobre os valores que lemos diariamente na nossa parada e que devemos procurar inscrever em cada um de nós. Não nos podemos esquecer que, terminado o curso, vamos lidar com pessoas muito diferentes, com problemas reais para os quais vai ser solicitada a nossa ajuda. Para isso precisamos de maturidade e de saber assumir a responsabilidade das nossas acções/decisões. Dentro desta casa estamos habituados a ter sempre alguém para nos aconselhar e ajudar a encon-

trar aquela que, na altura, é a melhor opção. Estamos protegidos e sob permanente supervisão, mas de futuro vamos estar por nossa conta e as nossas decisões podem mudar a vida de outras pessoas. Nesses momentos, mais do que nunca, vamos precisar uns dos outros.

Para muitos de nós este foi um ano difícil e que nos fez aceitar condições para as quais não estávamos inicialmente preparados, mas estou certa que ao conseguirmos ultrapassar os obstáculos que foram surgindo e ao conseguirmos cumprir o que nos foi pedido, todos nos tornámos mais fortes, mais determinados e mais críticos. Esses ensinamentos vão-nos ser úteis quando iniciarmos uma nova fase e cada um de nós vai tentar sempre fazer mais e melhor, fazendo com que todo o Instituto (e por inerência, a própria PSP) ganhe com isso.

Faço votos que os anos vindouros sejam ainda mais produtivos que o que agora finda e que a nossa aprendizagem se estenda para além dos portões deste instituto, de forma a sermos profissionais mais completos e capazes.

Andreia Parente, 26º CFOP



UM ANO EM IMAGENS





SNOP

Sindicato Nacional de Oficiais de Polícia

O Sindicato Nacional de Oficiais de Polícia (SNOP) é um sindicato socioprofissional da Polícia de Segurança Pública (PSP) que representa, exclusivamente, Oficiais do Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP).

Herdeiro da Associação de Antigos Alunos dos Curso de Formação de Oficiais de Polícia (AAACFOP), o SNOP foi formalmente criado em 28 de setembro de 2002, data em que os seus estatutos foram aprovados em Assembleia Geral. Este passo surgiu na sequência da publicação da Lei 14/2002, que veio regular o exercício da liberdade sindical na PSP.

Contudo, o aniversário do SNOP é anualmente celebrado a 19 de novembro, data em que os estatutos da AAACFOP foram registados, no longínquo ano de 1997.

De entre outras particularidades que poderíamos aqui

realçar, o SNOP destaca-se pelo pensamento estratégico com que aborda a atividade sindical, não se limitando às questões socioprofissionais mas antes pensando e propondo sobre questões do âmbito institucional e da segurança interna em Portugal.

Nos estatutos do SNOP, nomeadamente nos objetivos que presidiram à sua criação (artigo 3.º), pode ler-se que "...o Sindicato tem ainda como objetivos (...) defender o prestígio e prosperidade do Sindicato, do ISCPSI e da PSP".

Nenhuma outra associação sindical tem a defesa do Instituto como objetivo. Este laço umbilical que une SNOP e ISCPSI é uma imagem de marca que nos distingue e nos torna, por excelência, representantes de uma classe e de um conjunto de direitos e expectativas, luta para a qual contamos com todos os ex-alunos do ISCPSI.

